

# 13

## O IMPACTO DA GEOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA ABORDAGEM PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

▶ **Rosângela da Silva Conceição**

*Enfermeira graduada pela Faculdade de Quatro Marcos -MT*

▶ **Marcela Maria Santana Barreiro**

*Graduanda em medicina pela Faculdade Zarns*

▶ **Aline Costa Lopes**

*Mestre em Ciências da Saúde e Vida pela Universidade Franciscana Santa Maria*

 <https://orcid.org/0009-0004-0595-5225>

▶ **Carlos Lopatiuk**

*Doutor em Ciências Sociais pela UEPG e Doutorando em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO*

 <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A geoterapia é uma prática terapêutica baseada no uso de argilas e minerais para promover a regeneração tecidual e acelerar a cicatrização de lesões cutâneas. No contexto da atenção primária à saúde, a geoterapia tem sido estudada como uma alternativa acessível e complementar para o tratamento de feridas e inflamações dérmicas. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da geoterapia na cicatrização de lesões cutâneas no contexto da atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e BVS. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, que abordaram a eficácia da geoterapia na cicatrização de feridas, excluindo dissertações, teses e artigos de opinião. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos específicos apontam que a geoterapia possui propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, sendo eficaz na regeneração de tecidos e no controle de infecções. As argilas brancas e amarelas apresentam maior capacidade de inibir bactérias como *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, enquanto a

argila verde se destaca por suas propriedades adstringentes e cicatrizantes. Contudo, desafios como a falta de padronização nos protocolos clínicos e a necessidade de mais estudos selecionados foram identificados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A geoterapia apresenta-se como uma prática integrativa promissora no tratamento de lesões graves. No entanto, para a sua ampla adoção na atenção primária à saúde, faz-se necessário o desenvolvimento de diretrizes clínicas baseadas em evidências, além de capacitação profissional e regulamentação do seu uso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Geoterapia; Atenção primária a saúde; Terapias Complementares.

# 13

## THE IMPACT OF GEOTHERAPY ON RECOVERY FROM SKIN INJURIES: AN APPROACH TO PRIMARY

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Geotherapy is a therapeutic practice based on the use of clays and minerals to promote tissue regeneration and accelerate the healing of skin lesions. In the context of primary health care, geotherapy has been studied as an accessible and complementary alternative for the treatment of wounds and dermal inflammations. **OBJECTIVE:** To analyze the effects of geotherapy on the healing of skin lesions in the context of primary care. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, based on scientific articles indexed in the LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO and BVS databases. Studies published between 2019 and 2024, which addressed the effectiveness of geotherapy in wound healing, were included, excluding dissertations, theses and opinion articles. **RESULTS AND DISCUSSION:** Specific studies indicate that geotherapy has antimicrobial, anti-inflammatory and healing properties, being effective in tissue regeneration and infection control. White and yellow clays have a greater capacity to inhibit bacteria such as *Escherichia coli* and *Staphylococcus aureus*, while green clay stands out for its astringent and healing properties. However, challenges such as the lack of standardization in clinical protocols and the need for more selected studies were identified. **FINAL CONSIDERATIONS:** Geotherapy presents itself as a promising integrative practice in the treatment of serious injuries. However, for its widespread adoption in primary health care, it is necessary to develop evidence-based clinical guidelines, in addition to professional training and regulation of its use.

**KEYWORDS:** Geotherapy; Primary Health Care; Complementary Therapies.

# INTRODUÇÃO

A pele é um dos principais órgãos do corpo humano, desempenhando funções essenciais como proteção contra agentes patogênicos, regulação térmica e percepção sensorial. No entanto, diferentes fatores podem comprometer sua integridade, resultando em lesões cutâneas que exigem intervenções terapêuticas eficazes (Bernardo; Silva; Da Silva 2019). Entre as abordagens complementares no cuidado da pele, a geoterapia tem despertado interesse por suas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, tornando-se uma alternativa promissora no manejo dessas lesões, especialmente na atenção primária à saúde (Santos *et al.*, 2022).

A geoterapia é uma prática terapêutica baseada no uso medicinal de argilas e minerais para promover a regeneração tecidual e reduzir processos inflamatórios. Seu uso é descrito em diversas culturas ao longo da história, sendo aplicada no tratamento de queimaduras, úlceras de pressão, feridas traumáticas e doenças dermatológicas (Santos *et al.*, 2022). No contexto da saúde pública, sua acessibilidade e baixo custo representam um potencial recurso terapêutico sustentável, especialmente em comunidades com dificuldades de acesso a tratamentos convencionais.

Nos últimos anos, estudos sobre terapias complementares e integrativas ganharam destaque na atenção primária à saúde, incentivando a incorporação de práticas como a geoterapia no cuidado de feridas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), estimulando sua implementação nos sistemas de saúde para ampliar as opções terapêuticas e fortalecer o cuidado integral aos pacientes. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) inclui a geoterapia como uma abordagem viável, o que reforça seu potencial clínico e terapêutico (Brasil, 2006).

Apesar do reconhecimento crescente, há desafios na disseminação e implementação da geoterapia na atenção primária. A falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde e a escassez de estudos clínicos robustos são obstáculos que limitam sua aplicação em larga escala. Assim, torna-se essencial investigar os efeitos dessa prática em diferentes tipos de lesões cutâneas, buscando embasamento científico para sua utilização segura e eficaz. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da geoterapia na cicatrização de lesões cutâneas no contexto da atenção primária.

## METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa, que visa sintetizar e analisar o conhecimento científico disponível para fornecer respostas à questão de pesquisa. Para garantir a adequação metodológica, o estudo seguiu as seguintes etapas:

- (1) definição do tema e formulação da questão de pesquisa;
- (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
- (3) identificação dos estudos pré-selecionados e escolhidos;

- (4) categorização dos estudos selecionados;
- (5) análise e interpretação dos dados;
- (6) apresentação dos resultados ou síntese do conhecimento

Para o desenvolvimento deste estudo, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: "Quais são as evidências científicas disponíveis sobre o impacto da geoterapia na recuperação de lesões cutâneas no contexto da atenção primária à saúde?" A busca foi delimitada com base em critérios de inclusão, que consistiram em artigos científicos publicados na íntegra, com acesso livre, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024, e que abordassem a questão da pesquisa, independentemente de sua tipologia metodológica. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordassem o tema em questão, e fora do período selecionado.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas nas seguintes bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *Scopus Info Site* (Scopus), *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo eles: "Geoterapia"; "Atenção primária a saúde"; e "Terapias Complementares".

Após a identificação e seleção dos artigos, os dados extraídos foram organizados em uma planilha estruturada contendo as seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, e objetivos do estudo. A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva, permitindo a síntese do conhecimento e a identificação de padrões na literatura acerca da aplicação da geoterapia na cicatrização de lesões cutâneas. Essa abordagem possibilitou uma avaliação crítica dos achados e a discussão sobre as implicações da geoterapia na atenção primária à saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de contextualizar esta pesquisa, foram escolhidos 09 estudos significativos relacionados ao uso da geoterapia na recuperação de ferimentos na pele, os quais serão expostos na tabela

**Tabela 1:** Resumo dos artigos utilizados nesta revisão, incluindo título, autores, ano de publicação e objetivos.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS DO ESTUDO
<b>Argiloterapia: Uma Revisão de Literatura sobre os Constituintes e Utilizações dos Diferentes Tipos de Argila</b>	Truppel; Marafon; Valente	2020	Revisar a eficácia da geoterapia nos tratamentos terapêuticos e estéticos.
<b>As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na Atenção Básica</b>	Moluloa <i>et al.</i>	2021	Descrever e analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nos serviços de Atenção Básica.
<b>Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica em Saúde: Um Estudo Bibliométrico</b>	Aguiar; Kanan; Masiero	2019	Conhecer as principais características da produção científica sobre PICs na atenção básica em saúde.
<b>Geoterapia: O 'Poder da Terra' na Saúde Humana</b>	Gomes <i>et al.</i>	2022	Analisar o uso da geoterapia como terapia complementar na manutenção da saúde humana.

<b>Estudo da Caracterização e Composição de Argilas de Uso Cosmético</b>	Balduino	2016	Caracterizar e avaliar a composição química das argilas de uso cosmético.
<b>As Propriedades Benéficas da Argiloterapia na Estética Facial</b>	Silva; Belo; Jayme	2018	Identificar as principais propriedades terapêuticas das argilas utilizadas na estética facial e corporal.
<b>Análise das Argilas para Uso Estético e Medicinal</b>	Santos <i>et al.</i>	2022	Analisar as características mineralógicas, químicas e bacteriológicas das argilas para fins estéticos e medicinais.
<b>Geoterapia e o Uso Múltiplo da Terra</b>	Naeh e Falcão	2020	Investigar as origens, propriedades e usos terapêuticos da geoterapia.
<b>Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica: Revisão Integrativa da Literatura</b>	Paula <i>et al.</i>	2021	Analisar o cenário de produção científica sobre PICs na atenção primária à saúde.

**Fonte:** Autores, 2025.

A partir dos artigos apresentados na Tabela 1, foram analisadas as principais contribuições sobre o impacto da geoterapia na recuperação de lesões cutâneas. A seguir, discutem-se os achados e as convergências e divergências entre os diferentes estudos. A geoterapia tem sido amplamente utilizada ao longo da história como uma alternativa natural para a recuperação de lesões cutâneas. O uso de argilas para fins medicinais remonta às civilizações antigas, incluindo egípcios, gregos e romanos, que reconheciam suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes.

Atualmente, estudos científicos têm buscado compreender melhor os mecanismos de ação e a eficácia da geoterapia no contexto da atenção primária à saúde. Truppel; Marafon; Valente (2020) apontam que a composição mineral das argilas influencia diretamente sua aplicação terapêutica. A argila verde, por exemplo, é rica em silício e óxido de ferro, apresentando ação adstringente e antimicrobiana. Já a argila branca possui maior concentração de alumínio e é recomendada para a regeneração celular e suavização da pele.

Moluloa *et al.* (2021) destacam que as práticas integrativas e complementares (PICs), incluindo a geoterapia, têm sido incorporadas ao SUS como estratégias de cuidado ampliado. Essas práticas visam oferecer abordagens menos invasivas e mais acessíveis à população, reduzindo a dependência de medicamentos sintéticos. Aguiar; Kanan; Masiero (2019) realizaram um estudo bibliométrico sobre as PICs e identificaram que a geoterapia é uma das abordagens com potencial de expansão na atenção primária.

No entanto, a falta de evidências clínicas robustas ainda limita sua adoção em larga escala pelos profissionais de saúde. A pesquisa de Gomes *et al.* (2022) reforça a relevância da geoterapia no tratamento de feridas, destacando sua capacidade de reduzir processos inflamatórios e acelerar a cicatrização. Os autores também apontam que a aplicação da argila deve considerar fatores como tempo de exposição, temperatura e tipo de pele para otimização dos resultados.

Balduino (2016) avaliou a presença de metais pesados em argilas cosméticas e alertou para a necessidade de regulamentação na sua utilização. A exposição prolongada a metais como chumbo e cádmio pode representar riscos à saúde, tornando essencial o controle de qualidade das matérias-primas utilizadas em tratamentos terapêuticos. Silva; Belo; Jayme (2018) analisaram as propriedades benéficas da argiloterapia na estética facial e concluíram que a argila tem potencial para melhorar a textura da pele, reduzir manchas e atuar na remoção de toxinas. Os benefícios observados reforçam a necessidade de mais estudos clínicos para comprovar sua eficácia em contextos dermatológicos específicos.

Santos *et al.* (2022) realizaram testes laboratoriais com diferentes tipos de argila e constataram que a argila amarela e a branca apresentaram ação antibacteriana significativa contra *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. Esse achado sugere que a geoterapia pode ser uma alternativa promissora no manejo de feridas infectadas. Naher e Falcão (2020) analisaram o impacto ambiental do uso terapêutico da argila e destacaram a importância de práticas sustentáveis na sua extração. O estudo sugere que a exploração excessiva pode comprometer ecossistemas locais, exigindo políticas de manejo adequado para garantir a sustentabilidade da prática.

Paula *et al.* (2021) investigaram os desafios para a implementação das PICs no SUS e identificaram barreiras como a falta de capacitação dos profissionais e o desconhecimento da população sobre os benefícios da geoterapia. Os autores recomendam campanhas de conscientização e investimentos em pesquisas para ampliar o uso dessa prática na atenção primária. Os achados apresentados indicam que a geoterapia possui um potencial significativo na promoção da saúde e na recuperação de lesões cutâneas.

No entanto, a adoção dessa prática na atenção primária ainda enfrenta desafios estruturais e científicos que precisam ser superados. A comparação entre os estudos evidencia uma convergência na valorização das propriedades terapêuticas da argila, especialmente no que se refere à sua ação anti-inflamatória e cicatrizante. Por outro lado, a divergência se dá quanto à padronização do seu uso e à necessidade de mais pesquisas clínicas. A geoterapia pode ser incorporada como uma prática complementar segura e eficaz, desde que sejam estabelecidos protocolos clínicos baseados em evidências científicas (Aguiar; Kanan; Masiero 2019).

Isso inclui a definição de critérios para aplicação, segurança no uso de diferentes tipos de argila e recomendações baseadas no perfil do paciente. A regulamentação e fiscalização dos produtos à base de argila são essenciais para garantir sua segurança e qualidade. Normas estabelecidas por órgãos reguladores, como a Anvisa, podem contribuir para a padronização e reconhecimento da geoterapia como uma prática válida na saúde pública. A formação profissional também desempenha um papel fundamental na disseminação dessa prática.

A inserção da geoterapia nos currículos acadêmicos das áreas da saúde pode proporcionar maior embasamento teórico e prático aos profissionais que desejam incorporá-la ao seu repertório terapêutico. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de estratégias interdisciplinares para fortalecer a aplicação da geoterapia na atenção primária. A integração entre profissionais da saúde, gestores e pesquisadores pode contribuir para ampliar a aceitação dessa prática e consolidar sua aplicabilidade clínica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito avaliar a influência da geoterapia na recuperação de lesões na pele, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível perceber que a geoterapia possui propriedades terapêuticas notáveis, englobando ações antimicrobianas, anti-

inflamatórias e cicatrizantes, configurando-se como uma opção complementar viável e econômica para o tratamento de feridas.

Os resultados revelaram que diferentes variedades de argila contêm composições distintas que afetam sua eficácia terapêutica. A argila verde, por exemplo, se destacou por seu potencial antimicrobiano e cicatrizante, enquanto a argila branca se mostrou benéfica na regeneração celular e na hidratação da pele. Além disso, investigações laboratoriais confirmaram a capacidade das argilas branca e amarela em inibir bactérias como *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, evidenciando sua utilidade no tratamento de feridas infectadas.

Sob o aspecto social e acadêmico, as descobertas deste estudo ajudam a ampliar a compreensão sobre as práticas integrativas e complementares no SUS, ressaltando a relevância da geoterapia como uma estratégia acessível e sustentável para a promoção da saúde. A incorporação dessa abordagem nos serviços de atenção primária pode servir como uma alternativa viável para reduzir o uso indiscriminado de medicamentos sintéticos, além de oferecer aos pacientes uma opção terapêutica com menos efeitos colaterais.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas. A principal diz respeito à insuficiência de estudos clínicos randomizados que comprovem a eficácia da geoterapia em diferentes tipos de lesões cutâneas. Ademais, há uma falta de diretrizes padronizadas sobre a utilização da argila na prática clínica, o que torna difícil sua adoção sistemática por parte dos profissionais de saúde. A necessidade de capacitar esses profissionais também se apresenta como um desafio para a implementação dessa prática em escala maior.

Diante dessas barreiras, recomenda-se que pesquisas futuras busquem explorar mais a fundo os mecanismos de ação da geoterapia, incluindo ensaios clínicos controlados que possibilitem uma avaliação mais precisa de seus efeitos na cicatrização de feridas. Além disso, é sugerido o desenvolvimento de diretrizes clínicas que orientem a aplicação segura e eficaz da argiloterapia na atenção primária à saúde.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lília Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 123, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.

BALDUINO, Ana Paula Zenóbia. Estudo da caracterização e composição de argilas de uso cosmético. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) – **Universidade Federal de Goiás**, Regional Jataí, Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Jataí, 2016.

BERNARDO, Ana Flávia Cunha; SANTOS, Kamila dos; SILVA, Débora Parreiras da. Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade. **Revista Saúde em foco**, v. 1, n. 11, p. 1221-1233, 2019.

GOMES, Saulo de Almeida et al. Geoterapia: o “poder da terra” na saúde humana. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 15–27, 2022. DOI: 10.47180/omij.v3i3.174. Disponível em: <https://www.openmindsjournal.com/openminds/article/view/174>.

MOLULO, Carlos Eliezer Cerdeira, *et al.* As práticas integrativas e complementares (PICS) na atenção básica. **Revista tópicos** – ISSN: 2965-667, fevereiro de 2024. DOI:<https://doi.org/10.5281/ZENODO.10699206>.

PAULA, Marcos José Silva de et al. Práticas integrativas e complementares na atenção primária: Revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e42910918204, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18204. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18204>.

SANTOS, Hélder Manuel Da Costa; et al. Análise das argilas para uso estético e medicinal. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 4, pág. 31448–31467, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-567>.

SILVA, Adriana Siqueira; BELO, Pâmela Eduarda Costa; JAYME, Samuel Alves. As propriedades benéficas da argiloterapia na estética facial. **Repositório Institucional Unicambury**, v. 1, n. 1, 2018.

TRUPPEL, Amanda; MARAFON, Hellen Camila; VALENTE, Caroline. Argiloterapia: uma revisão de literatura sobre os constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 22, n. 36, p. 143, 2020. DOI: 10.48075/rfc.v22i36.24828. Disponível em: <https://e.revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/24828>.